MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUZIA MACÁRIO GOMES BERTOZZI

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir o uso da música na educação infantil como ferramenta pedagógica para contribuição no processo de formação integral da criança. A música se faz presente em todos os ambientes – escolares e não escolares- e contribui com o desenvolvimento infantil. O aprendizado pode acontecer de forma lúdica com o uso da música, despertando na criança o interesse em aprender. Atualmente a maioria dos educadores utiliza a música em sala de aula, porém como forma de entretenimento e diversão e não como recurso pedagógico constituinte da ação docente. O enfoque deste trabalho é, portanto, levar o educador ao conhecimento e reflexão sobre a quão benéficente e significativa é a aprendizagem lúdica através da música.

PALAVRAS-CHAVE: Música; aprendizagem; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma manifestação sonora que sempre esteve presente na sociedade, comtemplando diferentes povos, nas mais diversas culturas.

Ela é considerada não só uma manifestação artística, mas uma forma de exteriorização de pensamentos, sentimentos, ideias e ideais.

O uso da música na educação objetiva o estímulo ao desenvolvimento das habilidades necessárias para uma comunicação satisfatória, assim como é usado como ferramenta pedagógica adaptada para o ensino dos conteúdos presentes na grade curricular nacional a ser comtemplada durante o ano letivo.

As leis que asseguram o uso da música em sala de aula são recentes e por isso seu uso na educação nacional tem se estruturado aos poucos. Os educadores têm se apropriado desta linguagem e a comtemplado em sua rotina escolar, inicialmente de forma experimental.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e por este motivo, a mais importante, pois nela são estabelecidas e desenvolvidas habilidades cognitivas, intelectuais, afetivas e psicomotoras que se bem desenvolvidas facilitarão o progresso da criança em sua caminhada acadêmica.

Na educação infantil, a música desempenha vários papéis, os quais conheceremos detalhadamente no decorrer deste estudo. Ela deve fazer parte do planejamento do professor, o qual estabelecerá os momentos em que ela será usada e o objetivo a ser atingido com seu uso.

Este estudo busca esclarecer o conceito de educação musical assim como relatar brevemente o histórico da inserção da música na educação nacional, compreendendo esta linguagem musical relacionada à educação e a cultura, centralizando-se na educação infantil, constituindo-se uma base norteadora para educadores do território nacional.

2. DESENVOLVIMENTO

Educação é uma palavra que carrega em si inúmeros significados, e alguns deles são amplos e complexos.

A palavra “educação” é interpretada por muitos somente como aquilo que ocorre nas instituições escolares, não compreendendo que seu processo vai além disso. Educação consiste - de forma geral – em conhecer o mundo, a sociedade e suas diferentes culturas, assim como a forma pela qual ela se organiza.

O primeiro contato da criança com a ação educativa acontece primeiramente com os pais e com as pessoas com as quais estabelecem contato em seu núcleo de convívio social; e com os objetos presentes no ambiente em que vive.

O intelecto do indivíduo é resultado de sua interação com o mundo. A socialização constrói o sujeito. O meio contribui para a formação humana e, muitas vezes, se materializa como recurso didático para o processo de ensino- aprendizagem. Neste caso, o mediador é responsável por direcionar o aluno no sentido propício à aprendizagem.

A música estabelece uma relação de parceria com a educação, pois proporciona ao indivíduo o desenvolvimento intelectual, assim como sua interação com o meio e, socialização com os que o cerca. Pode ser caracterizada como um meio de persuasão existente na sociedade, pois leva em si não só palavras, mas sentimentos e emoções exteriorizados, ideias expostas e ideais particulares que podem ganhar grande visibilidade didática se direcionadas corretamente. Faz-se presente em todos os povos caracterizando diversas culturas, estabelecendo papel fundamental na educação. O Referencial Curricular Nacional ressalta que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento ex-

pressivo entre e o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p.35)

Como instrumento estratégico para o ensino, a música desperta o interesse do aluno, que se envolve naturalmente no processo de construção do saber.

O ambiente escolar que faz uso da música em seus diversos momentos cotidianos se torna um ambiente feliz e harmonioso, onde os alunos se sentem motivados a participarem do processo de construção de seu próprio conhecimento.

Ela contribui significativamente na construção de hábitos e aquisição de valores, que são imprescindíveis para a boa convivência em sociedade.

Os estudos da neurociência indicam a infância como um período ideal para o desenvolvimento do cérebro. Pesquisas apontam que desde o nascimento até aproximadamente os 10 anos de idade, o cérebro infantil está em constante desenvolvimento e possui as melhores condições para a aprendizagem significativa. O neurodesenvolvimento infantil contribui para o desenvolvimento das inteligências. As janelas das oportunidades podem e devem ser estimuladas na infância:

A educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre suas capacidades cognitivas e de memórias futuras. A presença de cor, música, sensações (tais como a massagem no bebê), variedade de interação com colegas e parentes das mais variadas idades, exercícios corporais e mentais podem ser benefícios (desde que não sejam excessivos). (CARDOSO; Sabbatini, 2000)

Para que as capacidades da criança sejam desenvolvidas de forma íntegra e envolvente, através do estímulo ao desenvolvimento total do educando, as diretrizes Curriculares Nacionais fazem o seguinte apontamento:

1 – As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

[...] C – os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e de manifestações artísticas e culturais. (Artigo 3º, Inciso I, alínea C)

Todos os estudos que relacionam a existência humana com a existência da música e consequentemente a relação entre ambos se mostra focada em uma visão antropológica, porém com diferentes características se observada a partir da segunda metade do século XX, onde houve uma delimitação no campo de estudo na relação do homem com a música em meio ao seu contexto histórico e social.

Em uma perspectiva etnomusicológica, a música posiciona-se como algo determinado pela cultura, mas que também exerce o papel de determinante da mesma. Por este motivo, podemos compreender a educação musical como um universo constituído pela troca de valores e diferentes saberes.

A música quando relacionada à cultura, pode ser considerada um veículo de comunicação universal, pois é compreendida universalmente por toda e qualquer cultura e povos. Isso não significa que ela é uma linguagem única, pois cada povo possui sua língua/ idioma elaborado, mas a música é uma forma de interação e compreensão das culturas diversas, que pode ampliar a dimensão e percepção musical e cultural do indivíduo.

De acordo com Penna (2008) a música é:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (p. 21).

Para as educadoras musicais Hentschke e Del Ben (2003) a música desempenha o seguinte papel no ambiente escolar:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (p. 181).

Ainda de acordo com as autoras acima referenciadas, a música faz-se presente nas escolas por coerentes razões justificadas:

Entre elas, estão: proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um

sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal. (apud JOLY, 2003, p. 117).

A música deve ser trabalhada na escola por desenvolver habilidades e capacidades como a socialização, afetividade, sensibilidade e estímulo cognitivo. Conforme o RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45)

Legalmente, a educação começou a ser estabelecida como um sistema único nacional, a partir da criação da primeira LDB.

A LDB 4.024/1961 (Brasil, 1961b) foi a primeira Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, porém compreende diversos erros na área da educação/ linguagem musical na escola.

A LDB é citada como a lei que inseriu a educação musical no contexto escolar – informação presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento legislativo educacional brasileiro. Porém existem grandes críticas feitas a essa colocação. Queiroz e Marinho (2009, pag.61), critica que se o texto da LDB 4.024/1961 for analisado detalhadamente, é possível observar que "ele não faz qualquer referência ao termo educação musical".

O documento desta época que menciona a educação musical no contexto escolar é o Decreto 51.215, 21 de agosto de 1961, que estabelece normas para a educação musical nos jardins de infância; nas escolas pré-primárias; primárias e normais em todo país. Esta lei teve sua aprovação cerca de seis meses antecedentes a criação da LDB. Pelo fato deste decreto ter sido aprovado no mesmo ano da LDB, foi criada esta distorção/ confusão de informações que deu a LDB a autoria de uma lei que inseriu a educação musical nas escolas.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente trouxe novos desafios quanto a organização, formação, atuação docente, grade curricular em diversas e distintas modalidades educacionais.

Além da obrigatoriedade do ensino público gratuito e de qualidade atribuído como dever do estado, a LDB 9.394/1996 definiu com maior precisão o perfil profissional do educador em diversos níveis de educação. Ela também esclareceu os objetivos da educação básica e como deve ser feita a sua inserção social.

No ensino de arte, a LDB inova, trazendo a definição que, mesmo não explicitando uma clareza necessária especificando as diferentes linguagens artísticas que compõem o campo de estudo das artes, não utiliza mais o termo "educação artística", o que indica a quebra da continuidade das práticas definidas para as escolas nas determinações da lei 5.692/1971.

De acordo com p parágrafo 2° do artigo 26 da LDB 9.394/1996:

O ensino da arte, especificamente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela lei n° 12.287, de 2010, Brasil, 1996).

No cotidiano escolar da educação infantil nacional, a música vem atendendo á diferentes propósitos pedagógicos de acordo com as metodologias e correntes pedagógicas que vigoram (ou vigoraram) no país no passar das décadas.

Ainda são perceptíveis os vestígios de uma concepção de ensino que fez uso da canção como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de construir hábito e atitudes e condicionar o indivíduo á rotina escolar, comemorar datas comemorativas etc.

As músicas/ canções, eram sempre acompanhadas com palmas ou gestos, que devido ao seu uso cotidiano – e excessivo – se tornavam mecânicos e sem qualquer sinal de expressividade espontânea por parte do educando. A música era usada somente quando havia objetivos julgados adequados para a instrução e formação infantil.

Ainda assim pode-se afirmar que na música recebeu-se uma orientação para o estímulo à criatividade. O processo criativo foi definido, porém sem a orientação para a sistematização da criatividade e a ampliação das oportunidades para a expressão da criança. Os educadores, portanto, continuaram a usar a música com a mesma estratégia: excluindo a possibilidade da criação musical.

Atualmente, mesmo com o redimensionamento de conceitos sobre a educação infantil, seus conteúdos e a postura profissional do docente estabelecida, o trabalho da música como linguagem avança lentamente para uma mudança conceitual. É nítida a defasagem da linguagem musical se comparada às demais áreas do conhecimento.

Nos dias atuais, os educadores em sua grande maioria, permanecem usando a música apenas em rodas de música – canções já prontas – de modo técnico e monótono. São poucas as escolas que praticam o ensino da música como ele deve ser- criativo e dinâmi-

co, possibilitando a criação musical e não somente a reprodução de criações musicais já existentes. Isto se dá obviamente, pela falta de qualificação profissional para o exercício da função. A música não é algo pronto, caso fosse de nada contribuiria no processo de desenvolvimento infantil; mas foi inserida na educação, pois é uma poderosa linguagem que pode ser criada, compreendida e deve ser explorada.

Portanto o ensino de música na escola será feito por profissionais com formações em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, especificamente em cursos de licenciatura plena em música. Exceções poderão ser abertas para educação infantil, ensino fundamental I e

EJA, onde o professor atua como "generalista".

A LDB não determina que a música deva ser disciplina curricular presente na estrutura disciplinar das escolas. Porém também não determina que áreas como biologia, física, história, geografia, ciências e outras devam ser disciplinas. Portanto a LDB e a Constituição Federal (1988) dão a cada sistema de ensino a autonomia para a construção da estrutura curricular de suas escolas.

No artigo 26 da LDB, compreendemos como é definido / nomeados os conteúdos que devem ser lecionados na escola. O parágrafo 1º tem o seguinte texto:

Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil" (Brasil 2006).

Ao observar que não está explícito na lei o nome das disciplinas como conhecemos – português, história, geografia etc. – notamos que o conteúdo que eles compreendem torna se obrigatório independente da denominação que a escola de a disciplina.

A música, portanto, pode ser inserida na educação de forma interdisciplinar, pois não é possível agregar somente em uma disciplina todos os conhecimentos referentes ao campo da dança, teatro, artes visuais e música.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma manifestação artística que sempre esteve presente na sociedade. Sua presença é tão relevante ao ponto de ser considerada uma linguagem pela qual o ser humano se expressa e se comunica, compreende e se faz compreender. A música desempenha um papel de desenvolvimento das emoções e sensibilidades humanas que as outras linguagens não abrangem de forma completa e satisfatória. Ela não é sozinha em si, mas o complemento das demais linguagens utilizadas para a expressão e comunicação humana.

A educação tem o objetivo de forma o ser humano enquanto cidadão, porém sem que suas emoções sejam descartadas neste processo de formação, mas que pelo contrário, elas sejam valorizadas durante seu processo de construção humana, e a música aliada á educação desempenha o papel de humanizar o conhecimento.

Seu uso como recurso didático possibilita á criança outra forma pela qual ela pode - se fazer entender; uma forma divertida e significativa, que além de prazerosa é valiosa, pois contribui diretamente no processo de desenvolvimento cognitivo, social, intelectual, afetivo e emocional.

A educação infantil é a idade da exploração, e do aprendizado através das experiências. A música pode contribuir grandemente para esse processo de aquisição de saberes quando utilizada de forma lúdica na primeira etapa da educação básica, sendo relevante para a promoção de uma aprendizagem significativa que comtemple todas as dimensões do aprendizado.

Este estudo objetivou o esclarecimento da música na educação infantil como recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, centralizando-se em esclarecer a música em âmbito educacional e cultural, finalizando sobre seu histórico legal de inserção na educação, a fim de nortear professores de educação infantil sobre a importância da utilização da música no contexto escolar e a preocupação nacional e legislativa em relação a presença desta linguagem na educação do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 1995.

ARANHA, M. L. A. História da Educação. 2ª ed.rev. e atual. São Paulo: Moderna,1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394/96, 2. Ed. Rio de Janeiro, 1999.

BELLOCHIO, C. R. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.6, p. 41-47, set. 2001.

_____. Escola – Licenciatura em música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de profes-

sores. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, p. 41 -48, set. 2002.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas propostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 17 – 24, mar. 2003.

BRITO, Teca, Alencar, (2003). Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. Aprendizagem e mudanças no cérebro. Revista Eletrônica, Cérebro & Mente. Campinas, p.11, out./dez. 2000.

CRAIDY, Carmem Maria; KARCHER, Cládis Elise P. da Silva. Educação Infantil pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. A preparação musical de professores generalistas do Brasil. Revista da ABEM, Porto Alegree, v. 11, p. 55-61, set. 2004a.

_____. Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 8. 2004b, rio de Janeiro, Anais eletrônicos. Rio de janeiro, 2004b.

_____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade, políticas educacionais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 12, p. 21- 29, mar. 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de psicipedagogia musical. 3. Ed. São Paulo: Summuns, 1998.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: ____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2000). Um processo de supervisão de comportamentos de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino. Tese de Doutorado (Educação) São Carlos: UFSCar, 2000.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. M LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2013.

PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SEKEFF, M. L. Da música: seus usos e recursos. São Paulo: Unesp, 2002.